



PREDAÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS EM CERRADO DO BRASIL CENTRAL.

João Lucas Franco de Lemos

Isis Rháysa Alencar de Castro¹; Rosangela Santiago Ribeiro¹; David Duarte França²; Juliano Bonfim Carregaro²; Luciana Vieira de Paiva³

¹Graduando em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Brasília.

²Docente em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Brasília.

³Pós - doutoranda PNPD - Capes, Centro de Biociências - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

O Cerrado possui uma grande heterogeneidade ambiental com diferentes características vegetacionais, apresentando desde áreas abertas (campo limpo) até áreas mais fechadas (cerradão) com dossel predominante contínuo (Ribeiro e Walter, 1998). A diferença entre habitats naturais pode resultar em diferenças marcantes nas taxas de predação em ninhos de aves (Noske *et al.*, 2005), sendo assim o Cerrado apresenta-se como uma região adequada para se testar hipóteses sobre a influência da variação ambiental no sucesso reprodutivo deste grupo (Joner e Ribeiro, 2009).

Segundo Oniki (1979) ninhos construídos em vegetações mais fechadas têm maior sucesso reprodutivo que ninhos localizados em áreas abertas. Possivelmente, a vegetação mais densa dificulta a habilidade de movimento de predadores em busca de ninhos (Martin, 1992), além de dificultar a visualização destes, pela presença de maior grau de cobertura na vegetação (Clark e Shutler, 1999).

A adoção de experimentos que utilizam ninhos artificiais pode representar uma boa alternativa para estudos que testam hipóteses ecológicas e comportamentais sobre o efeito da predação de ninhos (Martin, 1987; Whelan *et al.*, 1994; Major e Kendall, 1996; Bayne e Hobson, 1997; Wilson *et al.*, 1998). Como o número de trabalhos envolvendo predação de ninhos em regiões tropicais é ainda escasso (Stratford e Robinson, 2005; Joner e Ribeiro, 2009), e considerando que o experimento com ninhos artificiais oferece vantagens, pois apesar de não descrever a total realidade, permite de-

terminar padrões de predação semelhantes aos naturais, além de disponibilizar menor tempo de campo e um número maior de ninhos, faz - se necessário o desenvolvimento deste tipo de pesquisa na região do Cerrado.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo comparar as taxas de predação entre ninhos artificiais em duas áreas de cerrado com fitofisionomias diferentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Floresta Nacional de Brasília (FLONA) que é uma unidade de conservação federal, com 9.346,2 há de área. Está localizada sob coordenadas 15°45' S e 48° 04' W e situa - se dentro da APA do Descoberto, onde estão inseridos os córregos Currais e Pedra. Sua vegetação é composta por áreas preservadas de cerrado e mata de galeria, mas também apresenta áreas reflorestadas, constituídas basicamente por pinheiros e eucaliptos.

Foram distribuídos 100 ninhos artificiais com dois ovos de codorna japonesa (*Coturnix japonica*) cada, sendo que 50 deles alocados no Cerrado Ralo e 50 no Cerrado Típico. Os ninhos foram instalados em plantas com uma distância de 15m entre si. Durante o experimento, os ninhos foram amarrados a plantas com arames finos, em média a 1,2 metros de altura. Depois, os ninhos e ovos foram manipulados com luvas de látex.

A monitoração foi realizada a cada 3 dias para análise de conteúdo (predado ou intacto) durante três semanas consecutivas, sendo considerado predado quando pelo menos um dos seus ovos foi danificado ou retirado, ou quando o ninho não foi encontrado.

Para a verificação de possíveis diferenças de taxas de predação entre as áreas estudadas foi realizado o teste de Qui - quadrado.

RESULTADOS

Foram verificados nas duas fitofisionomias de Cerrado (Ralo e Denso) 73 ninhos artificiais predados (Ralo = 49; Denso = 24) e 27 ninhos artificiais não predados (Ralo = 01; Denso = 26). Houve maior taxa de predação no Cerrado Ralo (98%) que no Cerrado Denso (46%) e tal diferença foi significativa ($\chi^2 = 31,7$; gl = 1; $p < 0,01$). Este resultado pode ser devido a diferença da cobertura vegetal, como verificado em outros trabalhos (Oniki, 1979; Delong *et al.*, 1995; Stokes e Boersma, 1998), pois a alta densidade de cobertura vegetal pode dificultar a ação de predadores (Martin, 1992; Clark e Shutler, 1999), resultando no menor número de ninhos predados na área de Cerrado Denso.

CONCLUSÃO

A taxa de predação de ninhos artificiais difere entre fitofisionomias do Cerrado, sendo maior no Cerrado Ralo do que no Cerrado Denso.

REFERÊNCIAS

- Bayne, E.M. e Hobson, K.A. 1997. Comparing the effect of landscape fragmentation by forestry and agriculture on predation of artificial nest. *Conservation Biology* 11: 1418 - 1429.
- Clark, R.G. e Shutler, D. 1999. Avian habitat selection: pattern from process in nest - site use by ducks? *Ecology* 80: 272 - 287.
- Delong, A.K.; Crawford, J.A. e Delong Jr, D.C. 1995. Relationships between vegetational structure and predation of artificial Sage Grouse nests. *The Journal of Wildlife Management* 59: 88 - 92.
- Joner, D.C. e Ribeiro, L.F. 2009. Perspectivas de projetos de pesquisa sobre predação de ninhos artificiais no bioma Cerrado. *Natureza on line* 7 (2): 74 - 79.
- Major, R.E. e Kendall, C.E. 1996. The contribution of artificial nest experiments to understanding avian reproductive success: A review of methods and conclusion. *Ibis* 138: 298 - 307.
- Martin, T.E. 1987. Food as a limit on breeding birds: a life - history perspective. *Annual Review of Ecology and Systematics* 18: 453 - 487.
- Martin, T.E. 1992. Breeding productivity considerations: what are the appropriate habitat features for management? In: Hagen J. M. & Johnston D. W. (Eds.). *Ecology and conservation of neotropical migrant landbirds*. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C.
- Noske, R.A.; Fischer, S. e Barry W. Brook, B.W. 2005. Artificial nest predation rates vary among habitats in the Australian monsoon tropics. *Ecological Research* 23: 519527.
- Oniki, Y. 1979. Is nesting success of birds low in the tropics? *Biotropica* 11: 60 - 69.
- Ribeiro, J.F. e Walker, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Cerrado: ambiente e flora (Sano, S.M. & Almeida, S.P. eds.). Embrapa/CPAC, Brasília, Pg: 89 - 166.
- Stokes, D.L. e Boersma, P.D. 1998. Nest - site characteristics and reproductive success in Magellanic Penguins (*Spheniscus magellanicus*). *Auk* 115: 34 - 49.
- Stratford, J.A. e Robinson, W.D. 2005. Gulliver travels to the fragmented tropics: geographic variation in mechanisms of avian extinction. *Frontiers in Ecology and the Environment* 3(2): 8592.
- Whelan, C.J.; Dilger, M.L.; Robson, D.; Hallyn, N. e Dilger, S. 1994. Effects of olfactory cues on artificial - nest experiments. *Auk* 111: 945 - 952.
- Wilson, G.R.; Brittingham, M.C. e Goodrich, L.J. 1998. How well do artificial nests estimates success of real nests? *The condor* 100: 357 - 364.